"Temei a Deus, e dae-Lhe gloria..."
"Caiu, caiu Babylonia..."
"Se alguem, adorar a besta e sua imagem, e receber o signal do seu nome... o tal beberá do vinho da ira de Deus..."
Apoc. 14: 6-12.

"Liga o Testemunho, sella a Lei entre os Meus discipulos."
Isa. 8: 16.

Observador Da Verdade

A Lei — E ao Testemunho... Isa. 8:20.

Apocalypse 18:1-4.

ANO XIV | SÃO PAULO | NÚMEROS 5 e 6

"É possível que, para a formação de vosso caráter, muito trabalho seja ainda requerido e sejais ainda pedras tôscas que têm que ser buriladas antes de poderem preencher dignamente seu lugar no templo de Deus. Não deve surpreender-vos, pois, que, com o martelo e o cinzel, Deus Se ponha a desbastar as arestas para ocupardes o lugar que vos destina. Ser humano algum pode efetuar essa obra. Só Deus a pode executar. E podeis estar certos de que nenhum golpe será dado em falso. Todos os seus golpes são dados com amor, para vossa felicidade perpétua. Êle conhece vossas fraquezas e trabalha para restaurar, não para destruir". E. G. White.

Um grupo de irmãos no Peru, fotografado por ocasião da visita dos irmãos A. Lavrik e E. Laicovschi.

HÁ ENTRE NÓS ACÃS?

(Josué, capítulo 7)

Por E. G. White

O mortal pecado que determinara a ruina de Acã teve suas raízes na cobiça, um dos mais comuns e mais levianamente considerados dentre todos os pecados. Enquanto outras faltas são descobertas e castigadas, quão raramente apenas desperta censura a violação do décimo mandamento! A enormidade dêste pecado, e seus terríveis resultados, são a lição da história de Acã.

A cobiça é um mal de desenvolvimento gradual. Acã havia acariciado a avidez ao ganho até que isto se tornou um hábito, atando-o em grilhões quase impossíveis de quebrar. Enquanto alimentava êste mal, ter-se-ia enchido de horror ao pensamento de acarretar desgraça sôbre Israel; mas suas percepções se amorteceram pelo pecado, e, quando sobreveio a tentação, caiu como fácil presa.

Não são ainda cometidos pecados semelhantes em face de advertências tão solenes e explícitas? Proibe-se-nos tão diretamente condescender com a cobiça como a Acã foi proibido apropriar-se dos despojos de Jericó. Deus declarou ser isto idolatria. Somos advertidos: 'Não podeis servir a Deus e a Mamon'. 'Acautelai-vos e guardai-vos da avareza'. 'Nem ainda se nomeie entre vós'. S. Mateus 6:24; S. Lucas 12:15; Efésios 5:3; Colossenses 3:5. Temos diante de nós a sorte terrível de Acã, de Judas, de Ananias e Safira. Antes de todos êstes temos a de Lucifer, aquêle 'filho da alva', que, cobiçando uma condição mais elevada, perdeu para sempre o brilho e ventura do céu. E, contudo, apesar de tôdas estas advertências, impera por tôda a parte a cobiça.

Por tôda a parte se vê o seu rastro viscoso. Ela cria o descontentamento e a dissensão nas famílias; provoca a inveja e ódio dos pobres contra os ricos; inspira a opressão cruel do rico ao pobre. E êste mal não existe sòmente no mundo, mas nas igrejas também. Quão comum é achar-se mesmo ali o egoísmo, a avareza, a ganância, a negligência à caridade, e o roubo a Deus nos 'dízimos e ofertas'! Entre membros da igreja, considerados idôneos e cumpridores do dever existem, triste é dizer, muitos Acãs! Muito homem vem majestosamente à igreja, e senta-se à mesa do Senhor, enquanto entre as suas posses se acham ocultos lucros ilícitos, coisas que sacrificam a aprovação da consciência e sua esperança do céu. Multidões permutam sua integridade e caridade para o que é útil por um saco de siclos de prata. Os clamores dos pobres que sofrem são desatendidos; a luz do evangelho é estorvada em seu caminho; instiga-se o escárneo dos mundanos pelas práticas que desmentem a profissão cristã; e no entanto o cobiçoso que professa a religião continua a amontoar tesouros. 'Roubará o homem a Deus? todavia vós Me roubais', diz o Senhor. Malaquias 3: 8.

O pecado de Acã trouxe um revés a tôda a nação. Pelo pecado de um homem, o desprazer de Deus repousará sôbre Sua igreja até que a transgressão seja descoberta e removida. A influência que mais temida deve ser pela igreja não é dos francos oponentes, incrédulos e blasfemos, mas dos que incoerentemente professam a Cristo. Êstes são os que impedem as bênçãos de Deus de virem a Israel, e acarretam fraqueza ao Seu povo.

Quando a igreja se acha em dificuldade, quando existem a frieza e o declínio espiritual, dando ocasião a que os inimigos de Deus triunfem, então, em vez de cruzar os braços e lamentar sua infeliz situação, investiguem os membros se não há um Acã no acampamento. Com humilhação e exame de coração, procure cada qual descobrir os pecados ocultos que excluem a presença de Deus.

Acã reconheceu a sua culpa, mas quando foi demasiado tarde para que a confissão o beneficiasse. Vira os exércitos de Israel voltarem de Ai derrotados e desanimados; contudo não se apresentou para confessar seu pecado. Vira Josué e os anciãos de Israel curvados em terra, com uma dor demasiado grande para exprimir-se com palavras. Houvesse êle feito então confissão, e teria dado alguma prova de verdadeiro arrependimento; mas guardou ainda silêncio. Ouvira a proclamação de que um grande crime fôra cometido, e mesmo ouvira especificar-se o caráter daquele crime. Seus lábios, porém, estavam fechados. Veio então a investigação solene. Como lhe fremiu a alma de terror, ao ver indicada sua tribo, a seguir sua família e depois sua casa! Mas ainda não proferiu confissão alguma, até que o dedo de Deus se pôs sôbre êle. Então, quando o seu pecado não mais poderia ser escondido, admitiu a verdade. Quão freqüentemente se fazem confissões semelhantes! Há uma grande diferença entre admitir fatos depois que os mesmos foram provados, e confessar pecados apenas conhecidos por nós mesmos e Deus. Acã não teria confessado seu crime se não tivesse esperado com isso evitar as conseqüências do mesmo. Mas sua confissão apenas serviu para mostrar que seu castigo era

SERENIDADE MENTAL

Por Alfonsas Balbachas

Tanto o corpo como a mente necessitam de atividade e repouso suficientes.

Quem quer gozar boa saúde, deve cultivar hábitos mentais salutares. E deve procurar a higiene da mente não só como benéfica à saúde, mas também como um fim.

Sem dúvida, o descontentamento, freqüentemente, resulta de perturbações orgânicas. A melancolia, as preocupações, o mau humor e o medo podem surgir de circunstâncias externas, mas também se originam de condições físicas internas. Às vêzes é só com dificuldade que se reconhecem estas últimas. Uma pessoa fìsicamente enfêrma pode sentir-se descontente com tôdas as coisas, pode não sentir-se contente com nada, sem no entanto suspeitar a verdadeira causa dêsse descontentamento.

Uma palavra incisiva da parte de um estranho ou uma objeção da parte de um amigo são muitas vêzes suficientes para provocar uma reação desagradável numa pessoa enfêrma, sendo que não provocariam tal reação sob condições normais de saúde.

As não suspeitadas porém verdadeiras causas do mal, internas, podem ser as mais variadas, como sejam: a) perturbações gástricas ou intestinais, b) prisão de ventre, c) perturbações do fígado, d) fadiga da vista, e) vida sedentária, f) esgotamento nervoso, etc. O remédio, neste caso, é remover as causas, a saber, a) corrigir os hábitos dietéticos, entre os quais o maior êrro é o comer em excesso, b) adotar todos os fatores que favoreçam a evacuação regular, c) ver o que é que está prejudicando o fígado e evitar tais coisas (muitas vêzes são as frituras), d) consultar o oculista para que lhe receite óculos adequados, e) fazer exercícios físicos ao ar livre; fazer caminhadas após as refeições, f) fazer um descanso junto à natureza; uma mudança de atividades já é um descanso, etc.

Ter saúde perfeita é uma condição essencial para se triunfar nas lides da mente. Isto bem podem compreender os que cultivam as belas artes, de vez que as suas produções artísticas dependem em grande escala da faculdade emocional, a qual, por sua vez, depende da boa saúde, jovialidade e entusiasmo. Relatam Irving Fisher e Haven Emerson que, há anos, um conhecido escultor, que fôra esquecido no mundo artístico, pôs-se, depois de algum tempo, a viver de acôrdo com as leis da natureza, e, graças a essa mudança, voltou mais tarde a impor-se com uma obra prima.

---

justo. Não havia genuíno arrependimento do pecado, nem contrição, nem mudança de propósito, nem aversão ao mal.

Assim pelos culpados serão feitas confissões quando se encontrarem êles perante o tribunal de Deus, depois de haver sido decidido todo caso, ou para a vida ou para a morte. As conseqüências que lhes resultarão, arrancarão de cada um o reconhecimento do seu pecado. Será extorquido da alma por um senso terrível de condenação e medonha expectativa de juízo. Mas tais confissões não poderão salvar o pecador.

Enquanto podem esconder suas transgressões de seus semelhantes, muitos, como Acã, sentem-se livres de perigo, e lisonjeiam-se de que Deus não será severo ao notar a iniquidade. Demasiado tarde seus pecados pô-los-ão a descoberto naquele dia em que para sempre não serão purificados com sacrifício nem com ofertas. Quando se abrirem os registros do céu, o Juiz não declarará com palavras ao homem a sua culpa, mas lançará um olhar penetrante, convincente, e tôda ação, todo cometimento na vida, gravar-se-á vìvidamente na memória do malfeitor. Não será necessário como nos dias de Josué que a pessoa seja pesquisada da tribo à família, mas seus próprios lábios confessarão sua vergonha. Os pecados ocultos ao conhecimento dos homens serão então proclamados ao mundo todo.

Por outro lado, todavia, o estado da mente influi sôbre o corpo. A vergonha enrubesce a face. O medo empalidece a face. A excitação acelera os batimentos cardíacos. A tristeza provoca lágrimas. Um forte choque mental pode ocasionar o desmaio. As preocupações prejudicam a digestão e o sono. Fisher e Emerson referem o curioso fato de que as fortes emoções aumentam a quantidade de açúcar no sangue, sendo que às vêzes até podem fazê-la aparecer na urina, como no caso de um diabético, e finalmente acrescentam: "O azedume da alma expulsa a doçura até mesmo do corpo".

Walter B. Cannon afirma que a excitação provoca uma descarga maior das secreções das glândulas suprarrenais. Diferentemente do que sucede com as glândulas salivares, as suprarrenais lançam seu produto, a adrenalina, na corrente sanguínea. A adrenalidade é vertida no sangue sob o efeito de forte excitação, podendo virtualmente provocar tôdas as mudanças com essa excitação. Paralisa a digestão, acelera o movimento do sangue, faz o coração bater mais rápido e aumenta o açúcar no sangue.

Evitem-se, pois, tanto quanto possível, as excitações, as preocupações, as depressões, enfim, tudo quanto possa exercer reação desfavorável sôbre o corpo.

A preocupação continuada, ainda que leve, parece ser mais exaustiva do que são as ocasionais superexcitações. É fácil compreender: Mais água se perde quando a torneira, por mal fechada, pinga sem cessar, do que quando permanece bem fechada, abrindo-se de vez em quando. A preocupação constante esgota o mais rico depósito de energia nervosa. Deve-se, pois, varrer da mente as preocupações, que agem, sôbre a corrente nervosa, como curtos-circuitos cerebrais, preservando assim a energia nervosa para os momentos em que dela mais se necessita.

Quando nos sobrevêm as dificuldades, devemos evitar as preocupações, regozijando-nos sempre por não serem as coisas piores do que são. Se tomarmos os obstáculos que se nos antepõem e os compararmos com as nossas expectativas pessimistas, verificaremos, surpresos, que muitas vêzes não sucede nem sequer a metade do que tememos.

O homem deve exercitar-se no sentido de dominar-se a si mesmo. A ira, as apreensões, as excitações, o medo, o ódio, a inveja, o ciume, e outras condições mentais depressoras poderão exercer-se sôbre êle. Deverá reagir fortemente contra tais sentimentos, tôda vez que o acometerem, e verá que, em cada nova reação, será mais bem sucedido. Seu poder de domínio próprio aumentará à medida que fôr exercitado. Conseguir isto é uma arte, mas a perseverança finalmente alcançará o fim almejado. Não basta ler para ficar sabendo como proceder. Pela leitura só se consegue o conhecimento — o primeiro passo. É preciso, agora, dar um segundo passo — praticar.

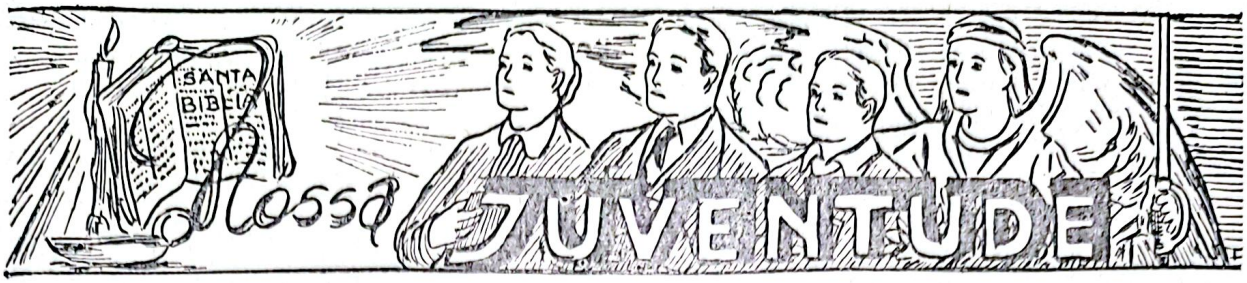
Os exercícios contínuos formam o hábito. E a fôrça do hábito é grande. No comêço dos esforços, é difícil operar-se uma mudança permanente. Depois de algum tempo, todavia, sendo cada vez mais fáceis e mais freqüentes as vitórias parciais, o hábito se instala com fôrça conquistadora.

Devemos varrer, da nossa mente, as preocupações e os aborrecimentos, mas não devemos dar lugar a recalques. Os recalques nunca nos convêm. Por recalque entende-se a exclusão de certas idéias, sentimentos ou desejos, do campo da consciência, os quais não quiseramos admitir, e que todavia continuam a fazer parte de nossa vida psíquica, causando-nos muitas vêzes graves distúrbios.

Quando nos sobrevêm aborrecimentos, não devemos, pois, procurar esquivar-nos dêles sem mais nem menos. Devemos antes encarar suas causas face a face e submetê-las a um exame. Se, após consciencioso exame, feito de todos os ângulos, verificarmos que os aborrecimentos vieram por nossa culpa, devemos sentir-nos felizes por termos aprendido uma lição útil, para no futuro não mais cometermos os mesmos erros. E se constatarmos que foram outros quem erraram e nos causaram aborrecimentos, devemos também sentir-nos felizes por estarmos nós mesmos certos e por termos nossa consciência sem ofensa diante de Deus e diante dos homens.

O privilégio do cristão é sofrer injúrias da parte dos outros, sem queixume e sem murmuração; é sofrer e sofrer calado e ainda regozijar-se de ser considerado digno de sofrer por abominar o mal e amar o bem; e não sòmente isto: o cristão deve ainda bendizer aquêles que o injuriarem, orar por aquêles que o perseguirem e fazer bem àqueles que lhe fizeram mal. Perdoando e amando mesmo aquêles que o chicotearem, o cristão desenvolve seu caráter à semelhança do de Cristo.

A leitura da Bíblia presta auxílio decisivo ao que se exercita para dominar-se a si mesmo. Portanto, cada qual, mais do que o faz, deve ler e meditar, diàriamente, alguns capítulos da Bíblia.



O Orgulho dos Jovens

Por *E. G. White*

Prezada irmã O: Foi minha intenção manter alguma conversação contigo antes de eu partir de .... mas fui impedida por muitas coisas. Não escrevo com sentimentos muito esperançosos de que esta carta vá fazer alguma mudança especial em tua maneira de conduzir-te no tocante à tua experiência religiosa.

Tenho-me sentido muito triste a teu respeito. Nas reuniões realizadas em ..., discorri sôbre princípios gerais e procurei atingir os corações dando um testemunho que eu esperava efetuasse uma mudança em tua vida religiosa. Procurei escrever, conforme exposto no Testemunho N.º 12, a propósito dos perigos dos jovens. Esta visão me foi dada em Rochester. Lá me foi mostrado que um engano se perpetrou em tua instrução desde a tua menicice. Teus pais pensaram e falaram aos teus ouvidos, que eras uma cristã natural. Tuas irmãs tinham por ti um amor que cheirava mais a idolatria do que a santificação. Teus pais tinham por seus filhos um amor não santificado que lhes cegou os ôlhos aos defeitos dêles. Às vêzes, quando êles têm estado algo despertos, isso tem sido diferente. Tens sido, porém, mimada e louvada até ser pôsto em perigo teu interêsse eterno.

Vi que te não conheces a ti mesmo. Tens uma justiça própria que te prende no engano quanto às tuas consecuções espirituais. Por vêzes sentiste algo das influências do Espírito de Deus. Mas à transformação pela renovação do entendimento, és estranha. "Não vos conformeis com êste mundo; mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus". Não tens tido esta experiência, por isso não tens âncora. Não és cristã, e, contudo, tem-se falado em tôda a tua vida que és cristã por natureza.

Supuseste que estavas totalmente certa quando estavas muito longe de seres aceita por Deus. Êste engano medrou com o teu crescimento e fortaleceu-se com tua fôrça e ameaça provar-se a tua ruína.

Teu pais têm sido ciosos por seus filhos, e se lhes foram trazidos relatos de supostos deslizes da parte dos filhos, sentiram-se abalados e excitados e serviram de obstáculo ao bem espiritual dêles.

Tu e tua irmã P tendes possuido grande lastro de orgulho que será como palha no dia de Deus. O amor-próprio e orgulho de si mesmo, o orgulho do vestuário e da aparência prevaleceram. O egoísmo e ambas vos apartou do bem. Importa que experimenteis conversão integral, completa renovação do entendimento, inteira transformação, ou não tereis parte no reino de Deus. Vossa aparência, formosura, vestuário, não vos colocarão em favor com Deus. É o valor moral que o grande EU SOU nota. Não há real beleza pessoal ou de caráter fora de Cristo, nenhuma real perfeição de maneiras ou procedimento, sem as santificadoras graças do espírito de humildade, simpatia e verdadeira santidade.

Tem-me sido mostrado que almas se perderão pela vossa influência e exemplo. Tendes tido luz e privilégios e por êles tereis de prestar conta. Não sois religiosas ou devotas por natureza, mas tendes de fazer esforço especial para manterdes vossas mentes nas coisas religiosas. O eu é proeminente em vós. Vossa estima própria é muito grande; mas lembrai-vos de que o Céu olha para o valor moral e estima o caráter como precioso e valioso pelo adôrno interior, o ornamento de um espírito manso e quieto, que é precioso diante de Deus. Aparato custoso, adôrno exterior, atrações pessoais, tudo submerge em insignificância em comparação com esta valiosa consecução, um espírito

manso e quieto. Vosso amor ao vosso próprio gôzo e satisfação, vossa falta de consagração e de devoção têm sido perniciosos para muitos. Aos que estavam apostatados não pudestes beneficiar, pois vossa vida se assemelhava à dos mundanos em geral.

Os que visitam... levam a impressão feita por vós e outros jovens que não fruem a religião experimental, de que nenhuma realidade há na religião. O orgulho se fortalece nêles; o amor à ostentação, à leviandade e ao prazer aumenta, e não se discernem as coisas sagradas. Êles recebem a impressão de que têm sido demasiado conscienciosos, demasiado minuciosos. Pois se os que vivem exatamente no centro da grande obra são tão pouco influenciados pelas solenes verdades tão freqüentemente apresentadas, por que deveriam êles ser tão minuciosos? Por que deveriam êles ter receio de se divertirem, quando isto parecia ser o alvo dos de mais longa experiência em...?

A influência dos jovens em... estende-se até onde são conhecidos e suas vidas não consagradas são proverbiais; e ninguém além de vós tem tido mais influência na direção errônea. Tendes desonrado vossa profissão e sido míseros representantes da verdade. Diz a Testemunha verdadeira: "Eu sei as tuas obras, que não és frio nem quente; oxalá foras frio ou quente! Assim porque és môrno, e não és frio nem quente, vomitar-te-ei da minha bôca". Se fôsses frios, haveria alguma esperança de vos converterdes; mas onde a justiça própria cinge alguém, ao invés de fazê-lo a justiça de Cristo, o engano é tão difícil de ver-se e a justiça-própria tão dura de ser afastada, que o caso é dificílimo de atingir-se. Um pecador inconverso e sem Deus encontra-se em condição mais favorável do que tais. Sois uma pedra de tropêço para os pecadores. Vossa falta de consagração é assinalada. Estais espalhando de Cristo ao invés de ajuntar com Êle. Se Deus me ajudar a arrancar vossos vestidos de justiça própria, terei esperança de ainda remirdes o tempo e viverdes vidas exemplares. Tendes sido freqüentemente despertadas, mas tão freqüentemente tendes imergido de novo em vossa anterior ociosidade, condição de justiça própria, tendo nome de que viveis, mas estando mortas. Vosso orgulho ameaça ser vossa ruína. Deus vos tem falado sôbre êste ponto. Se não operardes reforma, a aflição vos sobrevirá e vossa alegria se mudará em tristeza até que humilheis vossos corações sob a mão de Deus. As vossas orações Deus não aceita. Procedem de corações cheios de orgulho e egoísmo. Prezada irmã, és frívola; tens vivido uma vida sem alvo, quando, se fôsses humilde e vivesses para abençoar a outros, terias sido uma bênção para ti mesmo e para todos os que te cercam. Que Deus perdoe a teus pais e irmãs a parte que têm desempenhado em fazer-vos o que sois — exatamente o que Deus não pode aceitar, aquilo que, se permanecerdes na mesma, será palha para o fogo consumir no dia de Deus.

Quando me foi mostrado a respeito do espírito de egoísmo existente nos que trabalhavam no escritório, que havia alguns que trabalhavam meramente por salário, como empenhados em qualquer emprêsa comum, ambas estáveis entre o número. Ambas éreis egoístas e preocupadas com o próprio eu. Vossa ansiedade era para agradar a vós mesmas e obter salários mais elevados. Êste espírito tem, em grande medida, afligido o escritório, e o Céu o encara mal. Muitos têm sido demasiado ávidos por abarcar meios. Tudo isto é errado. Um espírito mundano entrou e Cristo foi excluído. Que Deus Se compadeça do Seu povo. E eu espero que vos convertais.

Tendes possuído um espírito de leviandade e tendes sido frívolas e fúteis em vossa conversação. Oh! quão raramente tem sido mencionado Jesus! Seu amor redentor não tem feito brotar gratidão e louvor, e expressões calculadas a magnificar o Seu nome e imperecível e abnegado amor. Qual tem sido o tema de vossa conversação? Sôbre que pensamento se tem discorrido com o máximo prazer? Em verdade pode dizer-se que Jesus e Sua vida de sacrifício, Sua graça excessivamente preciosa e a redenção que Êle tão caro ganhou para nós, são raros em todos os vossos pensamentos; mas coisas fúteis ocupam a mente. Agradar a vós mesmas, atingir objetivos na vida que sirvam para vosso prazer, é o fardo de vossa mente. Apenas posso desejar que não houvésseis professado ressuscitar com Cristo, pois não cumpristes o requerido — "Portanto se já ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas que são de cima, onde Cristo está assentado à destra de Deus. Pensai nas coisas que são de cima, e não nas que são da terra; porque já estais mortos, e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus". Colossenses 3:1-3. Fazei a vós mesmas as seguintes perguntas: cumpri eu os requisitos aqui registrados pelo inspirado apóstolo? Tenho evidenciado na minha vida minha morte para o mundo, e que minha vida está escondida com Cristo em Deus? Estou submersa em Cristo? Derivo sustento e apoio dAquêle que me prometeu ser um auxílio presente em todo tempo de necessidade? Tendes uma religião formal, mas não tendes um sentimento especial de vossa fraqueza, vossa corrupção e vossa natural vileza.

"Uma cristã por natureza!" Esta enganosa idéia tem servido para muitos de uma veste de justiça-própria, e tem conduzido a uma suposta esperança em Cristo, muitos que não tinham conhecimento experimental dÊle, de Sua experiência, Suas tentações, Sua vida de abnegação e sacrifício próprio. A justiça própria com que tanto contam é ùnicamente como trapos de imundície. Diz Jesus, o amado Professor: "Se alguém quiser vir após mim, negue-se a si mesmo, e tome a sua cruz, e sigame". Marcos 8: 34. Sim, seguí-O tanto por mau como por um bom relatório. Seguí-O favorecendo os mais necessitados e desamparados. Seguí-O sendo esquecidas do eu, sendo abundantes em atos de abnegação e sacrifício próprio para fazer bem a outros; quando insultadas, não insultando de novo; manifestando amor e compaixão pela raça caída. Êle não teve Sua vida por preciosa, mas entregou-a por nós todos. Seguí-O da humilde mangedoura até a cruz. Êle foi nosso exemplo. Êle vos diz que se quiserdes ser Suas discípulas precisais tomar a cruz, a desprezada cruz, e segui-lO. Podeis beber do cálice? Podeis ser batizadas com o batismo?

Vossas ações testificam que sois estranhas a Cristo. "Porventura deita alguma fonte de um mesmo manancial água doce e água amargosa? Meus irmãos, pode também a figueira produzir azeitonas, ou a videira figos? Assim tão pouco pode uma fonte dar água salgada e doce. Quem dentre vós é sábio e entendido? Mostre pelo seu bom trato as suas obras em mansidão e sabedoria. Mas, se tendes amarga inveja, e sentimento faccioso em vosso coração, não vos glorieis, nem mintais contra a verdade. Essa não é a sabedoria que vem do alto, mas é terrena, animal e diabólica. Porque onde há inveja e espírito faccioso aí há perturbação e tôda a obra perversa. Mas a sabedoria que do alto vem é, primeiramente, pura, depois pacífica, moderada, tratável, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade, e sem hipocrisia. Ora o fruto da justiça semeia-se na paz, para os que exercitam a paz". Tiago 3: 11-18.

Aqui são enumerados os frutos que são evidências marcantes de que alguém que tenha andado no vigor da vida deparou com uma mudança — uma mudança tão assinalada como seja representada pela morte. Da vida, vida ativa, para a morte! Que figura notável! Ninguém necessita estar enganado aqui. Se esta transformação não foi experimentada por vós, não descanseis. Buscai ao Senhor com todo o vosso coração. Fazei disto o negócio todo-importante de vossa vida.

Tendes uma conta a prestar pelo bem que poderíeis ter feito durante vossa vida, se tivésseis estado na posição em que Deus requereu que estivésseis, havendo Êle feito amplas provisões para que a pudésseis ocupar. Mas deixastes de glorificar a Deus na terra e salvar almas ao vosso redor, porque não aproveitastes a graça e fôrça, sabedoria e conhecimento, que Cristo vos proveu. Sabeís Sua vontade, mas não a fizestes. Haverá de verificar-se uma reforma mais manifesta em vós ambas, ou nunca ouvireis de Jesus: "Bem está, servo bom e fiel".

Na noite de 12 de junho, após ler o sobredito para a igreja, foi-me mostrado que enquanto sois descuidosas, orgulhosas e egoístas, e indiferentes à salvação das almas, a morte faz sua obra. Um após outro vos deixa e passa para a sepultura. Qual tem sido vossa influência sôbre os que se ajuntaram em vossas reuniões sociais? Que se tem dito ou feito para levar almas a Cristo? Tendes instado a tempo e fora de tempo para fazer todo o vosso dever? Estais prontas para encontrar no tribunal de Deus aquêles com quem vos tendes misturado em vossas reuniões sociais, especialmente a classe que foi colocada sob vossa influência e que morreu sem Cristo? Estais preparadas para dizer que vossas vestes estão limpas do seu sangue? Mencionarei um caso, o de Q. Não haverá de recair alguma censura da parte dela sôbre vós que estáveis circundadas por boas influências domésticas, vós que tivestes tôda oportunidade favorável para desenvolver bom caráter cristão, mas que não sentistes o fardo pelas almas? O orgulho, a vaidade, o amor ao prazer, foram alimentados por vós, e desempenhastes vossas partes em deslustrar vossa profissão e levar essa pobre alma, que havia sido sacudida e espancada por Satanás, a duvidar da realidade da verdade e genuinidade da religião cristã.

Vossa conversação frívola, em comum com a de outros jovens era repulsiva. Nada havia de nobre e elevado no aspecto que vossas mentes assumiram. Era o tagarelar comum, o mexerico, o riso vão e tolo, o gracejo e a pilhéria. Os anjos têm escrito as cenas que tendes representado repetidas vêzes. Apesar dos mais solenes apelos que se vos têm feito e de terdes sido reprovadas, repreendidas e advertidas, sois mais censuráveis do que outras jovens. Tendes tido mais longa experiência e maior conhemento da verdade. Vivestes a maior parte do tempo em.... Fostes dentre as primeiras a professar crer na verdade e ser seguidoras de Cristo, e vosso comportamento de vaidade e orgulho tem feito mais para moldar a experiência da juventude naquele lugar do que o de

qualquer das outras. Os que se têm convertido à verdade, tendes, por assim dizer, tomado pela mão e unido ao mundo.

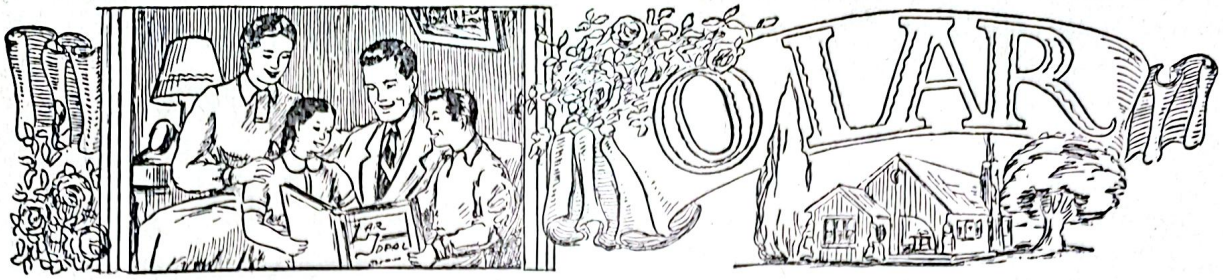
Grande culpa repousa sôbre vós e também sôbre vossos pais, que têm lisonjeado vosso orgulho e insensatez. Têm simpatizado convosco quando reprovadas e vos têm dado a entender que julgaram (a reprovação) inútil para vós.

Irmã O., tens-te julgado a ti mesma simpática. Teus pais te têm lisonjeado. Buscaste relação com incrédulos. Exceto tua profissão, tuas ações têm sido impróprias de uma jovem prudente e modesta. Mas quando se leva em conta que professas ser seguidora do manso e humilde Jesus, difamaste tua profissão. O' minha irmã, pensaste que os caixeiros não poderiam ver através do disfarce que puseste ao teu redor? Pensaste que êles estavam tão cativados com tua linda face que não poderiam ver sob a superficie e ler o teu verdadeiro caráter superficial? Quando colocaste na cabeça os adornos tomados de empréstimo à loja da irmã R., e então te apresentaste como em exibição perante aquêles caixeiros pensaste que isto não foi discernido? Esqueceste-te de que anjos de Deus estavam presentes e que seus puros olhos liam teus pensamentos, os intentos e propósitos do coração, tomando conhecimento de cada ato, delineando teu verdadeiro caráter frívolo? Enquanto estavas absorta em tua pequena conversa com o caixeiro com quem estavas fascinada por ter lisonjeado tua vaidade, se pudesses estar diante do espêlho terias visto os gestos e cochichos entre os que te observavam e riam por dares um espetáculo tão tolo. Estavas trazendo uma nódoa sôbre a causa da verdade. Se pudesses entrar naquela loja sem seres observada, pouco tempo após teres saído e ouvir a conversa após permaneceres o quanto permitisse a decência, terias sabido algumas coisas em que nunca dantes pensaste. Terias sido ferida e humilhada ao saberes como eras considerada mesmo por frívolos caixeiros. O mesmo que te lisonjeou em tua face juntou-se aos companheiros no riso e mofa de teu vão procedimento.

Poderias ter uma influência para o bem em... e honrar ao teu Redentor. Mas em vez disto fizeste de ti mesmo a conversa de caxeiros lisonjeiros e jovens imberbes. Êste procedimento incongruente tem sido observado por muitos e os que têm notado estas incoerências, apesar de serem incrédulos e professarem respeito a ti, desprezam-te em seus corações. Estás seguindo os passos de S. e a menos que teus pais se despertem e abram os olhos para tua insensatez, participarão da tua culpa. O pecado está sôbre êles e sôbre tuas irmãs pela atitude que tomaram em alimentar teu orgulho e lisonjear tua vaidade. Se tu e tuas irmãs estivésseis num estado de pessoas salvas, tôdas sentiríeis a condição perigosa dos não salvos. Dia virá, a menos que grande mudança se opere em vós, quando ouvireis de muitos lábios: "Associei-me com estas cristãs, todavia nunca me falaram do meu perigo. Nunca me advertiram. Pensei que se eu estivesse em perigo de perder-me, elas não descansariam de dia ou de noite sem despertar-me para ver minha condição de perdida. Agora estou perdida. Se eu tivesse estado em seu lugar e visse alguém em condição semelhante, não teria descansado até que o tivesse feito sentir seu estado e lhe houvesse indicado o Único que pode salvá-lo". Tendes sido boas e agradáveis servas de Satanás ao passo que tendes professado ser servas de Cristo.

Irmã O., foste tão exaltada pela estima que tiveste de ti mesma, que não tens tido senso exato da estima que os observadores puseram na tua superficialidade de caráter. Têm-te na conta de faceira, e conquistaste exatamente esta reputação. Teria sido muito mais proveitoso para ti se tivesses atendido à exortação do apóstolo: "O enfeite delas não seja o exterior, ... mas o homem encoberto no coração; no incorruptível trajo de um espírito manso e quieto, que é precioso diante de Deus".

Teus pais falharam grandemente na educação dos seus filhos. Deixaram-nos livres dos fardos que lhes era altamente importante transportar. Por escolherem agradar-se a si mesmos, foram permitidos permanecer na cama, dormindo nas mais doces e deleitosas horas da manhã, enquanto seus indulgentes pais estavam de pé, afadigando-se com os fardos da vida. Êstes filhos não aprenderam a resistir a suas inclinações a lutar contra seus próprios desejos; não aprenderam a suportar a dificuldade. Muito se excusaram aos fardos domésticos, e isso lhes tem sido um prejuízo. Nunca aprenderam a abnegação ou sacrifício próprio. Não quiseram submeter-se a entregar-se a uma tarefa que não vinha ao encontro do seu gôsto. Sua educação é grandemente deficiente. Contudo o orgulho — vão e jactancioso orgulho — enche-lhes os corações. A irmã O, julgou-se superior a suas companheiras para que estas não merecessem dela muita cortesia e atenção. Com isto ela tem um desejo obstinado de fazer quase tudo que lhe agrada sem consideração com os desejos, conveniências e necessidades dos outros. Sua disposição é infeliz, e, a menos que inteiramente vencida, fará muitas sombras escurecer-lhe o caminho e amargar a vida de suas melhores amigas. — 2T: 173-183.



MENTE SÃ EM CORPO SÃO

Por E. G. White

Nenhuma obra já empreendida pelo homem requer cuidado e habilidade maiores que o devido preparo e educação dos jovens e crianças. Não há influências tão potentes como as que nos circundam em nossos primeiros anos. Diz o sábio: "Instrui o menino no caminho que deve seguir; e até quando envelhecer não se esquecerá dêle." A natureza do homem é tripla, e o preparo prescrito por Salomão compreende o correto desenvolvimento das faculdades físicas, intelectuais e morais. Para realizarem esta obra corretamente, cumpre aos pais e professôres mesmos entenderem "o caminho que o menino deve seguir". Isto abrange mais que um conhecimento de livros ou o aprendizado nas escolas. Compreende a prática da temperança, benignidade fraternal e bondade; o desempenho de nosso dever para com nós mesmos, nossos vizinhos e para com Deus.

A instrução das crianças deve ser dirigida por um princípio diferente do que rege o ensino dos animais irracionais. O animal irracional tem apenas de acostumar-se à submissão ao seu dono; mas a criança deve ser ensinada a dominar-se a si mesma. A vontade deve ser exercitada a obedecer aos ditames da razão e consciência. A criança pode ser de tal modo disciplinada que não tenha, como os irracionais, nenhuma vontade própria, perdendo-se sua individualidade na do seu instrutor. Tal instrução é insensata e seus efeitos desastrosos. As crianças assim educadas serão deficientes em firmeza e decisão. Não são ensinadas a agir por princípio; as faculdades do raciocínio se fortalecem por exercício. Quanto possível, tôda criança deve ser exercitada na confiança-própria. Chamando a exercício as várias faculdades, ela aprenderá em que é mais forte e onde é mais deficiente. Um instrutor sábio dará especial atenção ao desenvolvimento dos traços mais fracos para que a criança forme um caráter bem equilibrado e harmônico.

Em algumas escolas e famílias as crianças parecem ser bem instruídas, enquanto sob a disciplina imediata, mas quando o sistema que as mantinha a regras estabelecidas se rompe, parecem incapazes de pensar, agir ou decidir por si mesmas. Houvessem sido ensinadas a exercitar seu próprio juízo tão depressa e o quanto pudesse ser de prático, o mal teria sido evitado. Mas têm sido tanto tempo guiadas pelos pais ou professôres a ponto de confiarem inteiramente nêles. Aquêle que procura ter a individualidade dos seus alunos fundida na sua própria, para a razão, juízo e consciência se lhe sujeitarem ao govêrno, assume uma injustificada e terrível responsabilidade. Os que instruem seus alunos a sentirem que em si mesmos jaz a fôrça para se tornarem homens e mulheres de honra e utilidade, serão os de êxito mais permanente. Sua obra pode não parecer da melhor vantagem para observadores descuidosos e seu trabalho pode não ser avaliado tão altamente como o do instrutor que mantém contrôle absoluto, mas a vida posterior dos alunos mostrará os resultados do melhor plano de educação.

Tanto os pais como os professôres estão em perigo de mandar e ditar demasiadamente, enquanto deixam de entrar suficientemente em relação social com seus filhos ou alunos. Mantêm reserva demasiado grande e exercem sua autoridade de maneira fria e destituída de simpatia, que tende a repelir em vez de ganhar a confiança e afeição. Caso reunissem os filhos mais amiúde ao seu redor e manifestassem interêsse no trabalho e mesmo no brinquedo dêles, ganha-

riam o amor e confiança e a obediência seria muito mais prontamente aprendida; pois o amor é o melhor professor. Semelhante interêsse manifesto em prol da mocidade, asseguraria iguais resultados. O coração jovem é pronto para responder ao toque da simpatia. Nunca seja olvidado que o professôr deve **ser** o que deseja que seus alunos **se tornem.** Daí deverem ser seus princípios e hábitos considerados de maior importância que mesmo suas habilidades literárias. Êle deve ser um homem que tema a Deus e sinta a responsabilidade de Sua obra. Deve entender a importância do preparo físico, mental e moral e dar devida atenção a cada um. Aquêle que quiser dominar seus alunos deve primeiro dominar-se a si mesmo. Para ganhar-lhes o amor, cumpre que êle mostre, pelo olhar, palavra e ação, que seu coração está cheio de amor por êles. Ao mesmo tempo são indispensáveis firmeza e decisão na obra de formar hábitos corretos e desenvolver caracteres nobres.

A instrução física deve ocupar lugar importante em todo sistema de educação. É o dever dos pais e professôres tornar-se familiarizados com o organismo humano e as leis pelos quais é governado, e tanto quanto possível, assegurar a seus filhos e alunos a maior de tôdas as bênçãos terrenas: "uma mente sã num corpo são". Miríades de crianças morrem anualmente, e muitas mais são deixadas a arrastar uma vida de infortúnio, quiçá de pecado, por causa da ignorância ou negligência dos pais e professôres.

Muita mãe gasta horas e mesmo dias em trabalho desnecessário meramente por ostentação, e contudo não tem tempo para obter a informação necessária para que preserve a saúde de seus filhos. Confia-lhes os corpos ao médico e as almas ao ministro para que prossiga tranqüila em sua adoração à moda. Familiarizar-se com o maravilhoso mecanismo da estrutura humana, entender a dependência entre um órgão e outro, para a sadia ação de todos, é obra em que ela não tem interêsse. Da mútua influência da mente e do corpo ela sabe pouco. A própria mente, o maravilhoso dote que alia o finito ao infinito, ela não compreende.

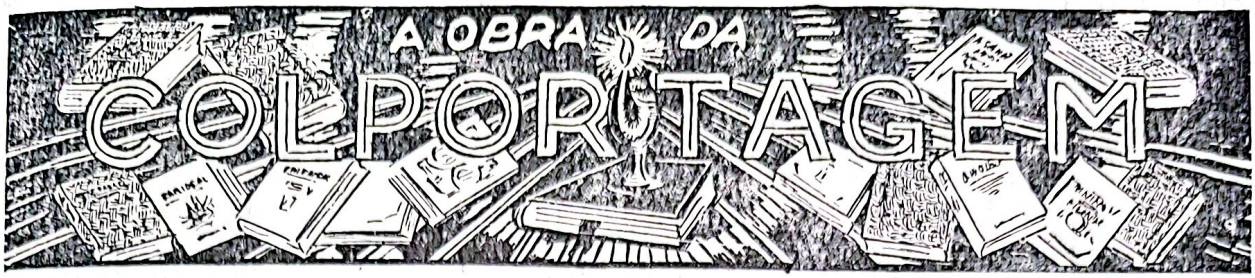
Durante gerações, o sistema de educação popular, especialmente para crianças, tem sido destruidor para a saúde e mesmo para a própria vida. Cinco e até seis horas por dia uma tenra criança tem passado em salas de aula nem devidamente ventiladas nem suficientemente grandes para a saudável acomodação dos alunos. O ar de tais salas logo se torna venenoso para os pulmões que o inalam. E aqui os pequenos, com seus corpos ativos e inquietos, e mentes não menos ativas e inquietas, têm estado desocupados durante os longos dias de verão, quando o belo mundo exterior os chamava a colhêr saúde e felicidade com os pássaros e flôres. Muitas crianças têm, quando muito, apenas uma leve posse da vida. A restrição na escola torna-as nervosas e doentes. Seus corpos tornam-se raquíticos pela falta de exercício e pela condição exausta do sistema nervoso. Se a lâmpada da vida se apaga, os pais e professôres estão longe de suspeitar que êles mesmos tiveram que ver com o apagar-se da centelha vital. Considera-se a triste privação uma dispensação especial da Providência, quando é, em verdade, a inexcusável ignorância e negligência das leis da natureza que destruiu a vida destas crianças. Deus determinou que vivessem no gôzo de saúde e vigor, desenvolvessem caracteres puros, nobres e amáveis, para O glorificar nesta vida e O louvarem para sempre na vida futura. RH: 10-11-1882 (FCE: 57-60).

RELATÓRIO DE COLPORTAGEM DO ANO DE 1954
ASSOCIAÇÃO SÃO PAULO — GOIAZ — MATO GROSSO

Colpórtores	25
Dias de Trabalho	3.171
Horas de Trabalho	17.006
Livros Vendidos	26.357
Revistas vendidas	5.971
Bíblias Vendidas	26
Total das Vendas em Cr.$	1.265.265,60

RELATÓRIO DE COLPORTAGEM DO ANO DE 1954
ASSOCIAÇÃO SUL

Colportores	16
Dias de Trabalho	2.306
Horas de Trabalho	12.898
Livros Vendidos	15.976
Revistas Vendidas	2.331
Importância em Cr.$	991.249,00



UM URGENTE CHAMADO PARA VOCÊ

Por Antonio Rivas Tobal

Estamos no limiar de grandes e iminentes acontecimentos. As profecias estão-se cumprindo com meridiana clareza. Uma história estranha e plena de sucessos inauditos, está-se desenrolando nos livros celestiais. Tudo no mundo freme em intensa agitação. "E isto digo, conhecendo o tempo, que é já hora de despertarmos do sono; porque a nossa salvação está agora mais perto de nós do que quando aceitamos a fé". Rom. 13:11.

Os acontecimentos estão-se sucedendo vertiginosamente a fim de trazer o dia do Senhor que se apressa com imensa velocidade. Temos sòmente pouco tempo diante de nós.

Deus tem o coração comovido. As almas que peregrinam sôbre êste vale de lágrimas são muito preciosas à Sua vista. Cristo chorou em agonia por êste mundo perdido e foi crucificado por êle. Deus deu o Seu Filho unigênito para salvar os pecadores, e deseja que amemos uns aos outros como Êle nos amou. Deseja ver aqueles que têm o conhecimento da Verdade, repartindo êste maravilhoso conhecimento com seus semelhantes. "De graça recebestes, de graça dai". Todos são convidados a haurir gratuitamente da fonte de salvação: "Ó vós, os que tendes sêde, vinde às aguas, e os que não tendes dinheiro, vinde, comprai, e comei; sim, vinde e comprai, sem dinheiro e sem preço...'

Se há uma obra que tenha sido descuidada entre nós, esta é a obra da colportagem, a qual, se fôsse devidamente desempenhada, seria a obra missionária mais improtante, visto que seu objetivo é comunicar a todos os habitantes da terra, a tôda nação, tribo, lingua e povo as verdades para êste tempo.

Há no mundo muitas almas que ainda não foram alcançadas pela mensagen que pregamos. Não devemos esperar mais para levantarmos e sairmos a dar instruções aos necessitados. Façamos resplandecer em seus corações a mesma esperança que temos. Realizemos, pois, a sua felicidade.

Nossa obra é idêntica à obra de Jonas. Porventura deixaremos perecer os ninivitas hodiernos?

Estamos diante de uma época trabalhosa em nossa vida espiritual. Quais são os planos que, individualmente, estabelecemos para levar avante o serviço que o Mestre nos confiou?

Quantos se decidirão a deixar suas comodidades e tornar-se fiéis colaboradores com os anjos na proclamação da mensagem?

Quantos estão dispostos a unir-se aos que labutam para ajudá-los a salvar os pecadores?

"Precisamos de colportores evangelistas para caçar e pescar. A obra da colportagem deve agora prosseguir com fervor e resolução; pode ser de muito proveito o trabalho do colportor manso de coração, submisso e humilde. Saindo de dois em dois, podem os colportores atingir uma classe de pessoas que não assistem as nossas reuniões gerais, ou o culto. De uma família a outra levam a mensagem da verdade; e assim se aproximam delas e acham oportunidade para falar acêrca do Salvador. Devem orar e cantar com aquêles que mostram interêsse nas verdades que apresentam. Falem êles às famílias as palavras de Cristo. Assim, podem esperar bom êxito, porque para êles mesmos é a promessa: 'E eis que Eu estou convosco todos os dias até a consumação do mundo'. S. Mat. 28: 20". — Colp. Evang., pág. 35.

São da serva do Senhor estas palavras: "A colportagem é uma obra de salvar almas".

Meus irmãos e minhas irmãs: lembrai-vos de que um dia estareis diante do Senhor e dareis conta de tôdas as vossas obras. Naquele dia então aparecerá a vossa obra tal qual é. A vinha é grande e o Senhor chama os trabalhadores. Não permitais que alguma coisa vos impeça de trabalhar para ganhar almas. A obra da colportagem é uma excelente maneira de salvar almas. Não tentareis entrar nessa obra?

Não penseis mais nos ex-irmãos com as suas controvérsias inuteis, e, sim, nas almas que vos

olham das trevas do pecado. Pensai no fato de que elas poderão levantar-se em juízo e vos responsabilizar pela sua perdição.

Estamos na obrigação de tirar forças da fraqueza e calor da frieza a fim de cumprir a pequena ou grande parte que nos toca. Uns podem deixar de lado seus futuros planos terrenos, outros podem deixar um pouco as suas comodidades; e assim daremos um bom exemplo e novas almas integrarão as fileiras da colportagem.

"Há para todo par de mãos uma obra a fazer. Que tudo o que se faça sirva para levantar a humanidade! Há tantas pessoas necessitadas de ajuda! Terá o coração transbordante de gôzo aquêle que, de buscar sua própria satisfação, viva para beneficiar os que são menos favorecidos. Despertem os ociosos e afrontem a realidade da vida. Tomai a Palavra de Deus e perscrutai-a. Se a puserdes em prática, a vida será para vós uma realidade, e recebereis uma abundante recompensa. Em Seu grande plano, o Senhor tem um lugar para cada um. Não tem dado talento algum que não seja necessário. É o talento pequeno? Deus tem um lugar para êle, e se fôr usado com fidelidade fará precisamente aquilo para o qual Deus o deu. Os talentos de um humilde camponês se necessitam para a obra de casa em casa e podem lograr mais que os dons brilhantes". 9T: 37, 38.

"Procurai arrancar os homens e as mulheres de sua insensibilidade espiritual. Dizei-lhes como achastes Jesus, e qual tem sido a vossa felicidade desde o dia em que começastes a servi-lO. Dizei-lhes que bênção é para vós sentardes aos Seus pés e aprenderdes as preciosas lições contidas em Sua palvra. Falai das alegrias que se experimentam na vida cristã. Vossas palavras, cálidas e ferventes, lhes darão a convicção de que haveis achado uma pérola de grande preço. Demonstrai em vossas palavras, alegres e animadoras, que haveis encontrado, por certo, o caminho mais excelente. **Êste é o autêntico trabalho missionário,** e ao ser feito vereis que muitos se despertarão como de um sonho." 9T: 38.

"Vivemos numa época especial da história deste mundo. **Uma grande obra deve ser feita em muito pouco tempo** e cada crente deve contribuir pessoalmente para sustê-la. Deus está pedindo homens dispostos a trabalhar na obra de salvar almas. Oxalá que tôda a igreja possa ver e compreender o sacrifício infinito de Cristo!" 9T: 125.

"Não é propósito de Deus que a maior parte da obra de semear a semente da verdade seja deixada aos ministros. Os homens que não são chamados ao ministério da palavra devem trabalhar para seu Mestre segundo suas diferentes capacidades. Um obreiro que se entrega sem reservas ao serviço do Senhor, adquire uma experiência que lhe assegura sempre mais êxito na obra que efetua para seu Mestre. A influência que o atraiu a Jesus ajuda-lo-á a levar outros a Êle. Pode ser que nunca lhe seja dado o trabalho de orador público; é não obstante, um ministro para Deus, e seu trabalho testifica de que êle é nascido de Deus.

"Tanto as irmãs como os irmãos podem colocar a verdade onde ela possa atuar e se fazer manifesta. Podem tomar seu lugar na obra nesta crise, e o Senhor obrará por seu intermédio. Se estiverem compenetrados do senso de seu dever e trabalharem sob a influência do Espírito Santo, terão o domínio próprio que êste tempo reclama. O Senhor fará brilhar a luz do Seu rosto sôbre essas mulheres animadas pelo espírito de sacrifício, e **lhes dará um poder superior ao dos homens.** Podem realizar, nas famílias, uma obra que os homens não podem fazer, uma obra que penetra até a vida interior. Podem acercar-se aos corações de pessoas as quais os homens não podem alcançar. Sua cooperação é necessária. As mulheres discretas e humildes podem fazer uma boa obra ao explicar a verdade nos lares. Assim explicada, a **Palavra de Deus** atuará como fermento, e famílias inteiras serão convertidas por sua influência". 9T: 128.

"Muitos podem e devem fazer a obra de que falei. Meu irmão e minha irmã: que estais fazendo por Jesus? Procurais ser uma bênção para outros? Saem de vossos lábios palavras de bondade, simpatia e amor? Estais realizando esforços fervorosos por ganhar outros para o Salvador?" 9T: 39.

Se não fôr assim, meu irmão, minha irmã, então tomai depressa vosso lugar. Não espereis até que outros o façam, pois, assim, estais em perigo.

Seis anos trabalhei na obra de colportagem e adquiri experiências maravilhosas. Rogo-vos que venhais para as fileiras, as bênçãos do Senhor não vos faltarão. É o meu desejo e oração. Amén.

O DOM DE PROFECIA NA IGREJA CRISTÃ — IV

Por J. N. Loughborough

Resgate final

Na profecia de Ezequiel parece que o seguinte trecho descreve o libertamento final do povo do Senhor. Diz:

"E vos levarei ao deserto dos povos; e ali entrarei em juízo convosco cara a cara. Como entrei em juízo com vossos pais, no deserto da terra do Egito, assim entrarei em juízo convosco, diz o Senhor Jeová. E vos farei passar debaixo da vara, e vos farei entrar no vínculo do concêrto". Ezequiel 20:35-37.

Aqui o Senhor Se serve do libertamento do povo judeu do Egito, e de sua entrada na terra de Canaã, para ilustrar a libertação final do povo de Deus e sua entrada na Canaã celestial. O Israel antigo passou por um deserto literal, mas os que são mencionados nos versículos referidos passam pelo "deserto dos povos". Neste mesmo sentido lemos, no livro de Apocalipse, sôbre a profecia da fuga do povo de Deus para o deserto, a fim de ali permanecer durante os mil, duzentos e sessenta anos dos séculos obscuros. (Apocalipse 12: 6, 12). Nos Cantares de Salomão achamos referência à igreja a sair do deserto. Diz: "Quem é esta que sobe do deserto, e vem encostada tão aprazívelmente ao seu amado?" Cant. 8:5. Noutra parte, falando dela, o sábio diz que "aparece como a alva do dia, formosa como a lua, brilhante como o sol, formidável como um exército com bandeiras". Cant. 6:10.

O Senhor diz que contenderia como contendeu quando tirou Seu povo do Egito. Naquele tempo contendeu com êles com respeito à Sua lei e ao Seu sábado, dizendo-lhes: "Até quando recusareis guardar os Meus mandamentos e as minhas leis? Vêde... que o Senhor vos deu o sábado...". Êxodo 16: 28, 29.

Neste último pleito o Senhor diz faria Seu povo "entrar no vínculo do concêrto". O vínculo do concêrto deve ser seu sêlo de confirmação ou sinal da autoridade do concêrto. O concêrto de Deus são os dez mandamentos por Êle mesmo pronunciados. O sinal do concêrto é o repouso do sétimo dia da semana, o sábado. Quatro vêzes achamos escrito na Bíblia que o Sábado é o sinal de Deus. Êxodo 31:13, 16, 17; Ezequiel 20:12, 20. Vemos, pois, que, como preparação para o libertamento final do povo do Senhor, seria proclamada a lei divina em sua plenitude e em resultado seria restaurada, nela, o seu sêlo ou sinal, o sábado do Senhor.

Há outra coisa ligada com o libertamento do antigo Israel. O profeta Oséias, a propósito, diz: "Mas o Senhor por meio de um profeta fêz subir a Israel do Egito, e por um profeta foi êle guardado". Oséias 12:13. Se, pois, existe alguma semelhança entre a libertação da terra do Egito e a redenção final do povo de Deus, é razoável esperar que se manifeste o dom de profecia em conexão com o preparo para êste libertamento.

A Lei e a Mensagem do Profeta

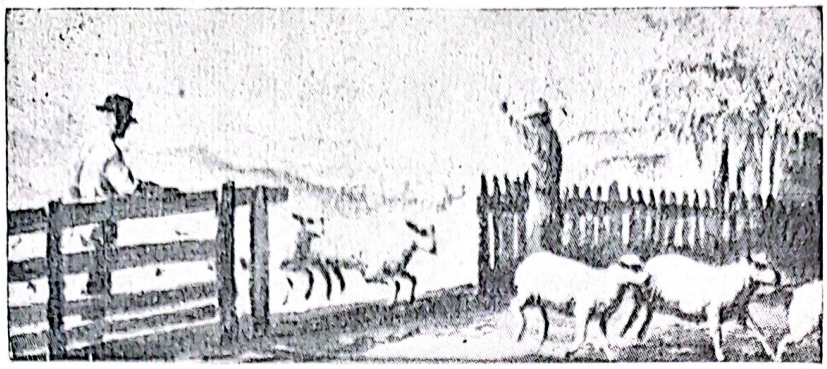
As seguintes palavras do profeta Isaias demonstram algo do que deveria ocorrer nos últimos dias:

"Vai pois agora, escreve isto numa táboa perante êles, e aponta-o num livro; para que fique escrito para o tempo por vir, para sempre e perpètuamente. Porque povo rebelde é êste, filhos mentirosos, filhos que não querem ouvir a lei do Senhor. Que dizem aos videntes: não vejais; e aos profetas: Não profetizeis para nós o que é reto; dizei-nos coisas aprazíveis, e tende para nós enganadoras lisonjas. Desviai-vos do caminho, apartai-vos da vereda; fazei que deixe de estar o Santo de Israel perante nós". Isaías 30:8-11.

Em I Samuel 9: 9 ensina-se-nos que as palavras "vidente" e "profeta" são idênticas no seu significado, pois lemos que "ao profeta de hoje antigamente se chamava vidente". Significam estas palavras uma pessoa que recebe visões e profetiza.

Logo, aprendemos do citado trecho que o dom de profecia seria relacionado com a proclamação da lei de Deus nos últimos dias, mas que a maioria do povo o recusaria por não lhe agradar a repreensão, preferindo um caminho fácil e cômodo.

(Continua no próximo número).



Obra Missionária

SEMEAI SÔBRE TÔDAS AS ÁGUAS

Por Alfonsas Balbachas

Temos diante de nós uma grande obra, uma obra para cuja realização os nossos recursos, humanamente pensando, não são nem de longe suficientes.

Sendo a profetisa, irmã White, levada a lançar um olhar profético ao futuro, viu as dificuldades com que nós, os "antigos irmãos" remanescentes, havíamos de lutar; viu a situação como é hoje.

"A obra que empreenderam", escreveu ela, referindo-se ao grupo remanescente, "parece muito além de sua habilidade para a levarem a têrmo. Estão quase a sucumbir. Foi-se o entusiasmo que os animava; contudo, não podem voltar. Então, sentindo o seu completo desamparo, se refugiam nAquêle que é poderoso, em busca de auxílio". C: 609.

Mas, não obstante a aparente impossibilidade, a obra estará terminada quando vier a prova final, sob o decreto dominical. A advertência final terá sido dada. Será então uma realidade, um fato consumado, a declaração que se refere a êsse tempo, dizendo: "Deram fielmente a advertência". Isto é o que o Espírito de Profecia declara a respeito dos "antigos irmãos" remanescentes, separados da "classe numerosa". Ninguém que creia no Espírito de Profecia necessita portanto duvidar de que nós, com a graça de Deus, havemos de concluir a obra.

A "classe numerosa", a igreja grande, não está em condições de concluir a obra, apesar dos seus mais que suficientes recursos materiais, porque não receberá a chuva serôdia. Olhando a irmã White, profèticamente, à igreja grande no tempo da aplicação do sinal, escreveu: "Mas a glória do Senhor apartara-se de Israel; se bem que muitos ainda continuassem as formas da religião, faltava Seu poder e Sua presença". 2TSM: 64. A glória de Deus, com que o "movimento simbolizado pelo anjo" de Apocalipse 18 (C:604) há de iluminar a terra, é a chuva serôdia, conforme texto encontrado em "Serviço Cristão", pág. 162. Se êsse Israel, que é a igreja grande, estará então, ainda, sem a glória de Deus, com que glória poderá ela iluminar a terra?

Ninguém se iluda: A "classe numerosa" não terá a glória de Deus para iluminar a terra. Não acalente ninguém uma esperança contrária à profecia! A glória de Deus será concedida aos "antigos irmãos", que constituem o "movimento simbolizado pelo anjo" de Apocalipse 18, o quarto anjo. E a obra será consumada, "não por fôrça nem por violência, mas pelo Meu Espírito, diz o Senhor". É pela chuva serôdia que se cumprirá, por intermédio do quarto anjo, a profecia que diz que a terra será iluminada com a glória de Deus. E, em resultado desta obra finalizadora, virá o decreto dominical e a aplicação do sinal, conforme se lê no "Conflito", pág. 604. Tendo cada qual recebido o sinal que merecer, cessará Jesus de interceder no santuário celestial. Estará terminado o tempo da graça. ("Conflito", pág. 613).

Não sabemos quão breve chegará êsse dia. Devemos, por isso, estar cada dia preparados, para que não sejamos surpreendidos. E devemos, outrossim, anunciar a mensagem enquanto é tempo, pois quando vier o decreto dominical haverá pouca oportunidade para ainda pregar a Palavra, pois será então tempo de deixar as grandes cidades, passo preparatório para deixar as menores para lares retirados em lugares solitários, entre as montanhas. Então, quando vier a prova final, sob o decreto, se poderá dizer dos antigos irmãos: "Deram fielmente a advertência". C: 608.

Na advertência final, sob a chuva serôdia, que precederá o decreto dominical (C: 604, 608; VE: 176), não se empregará muita literatura.

Não haverá muita colportagem e distribuição de folhetos. "A mensagem há de ser levada não tanto por argumentos como pela convicção profunda do Espírito de Deus. Os argumentos foram apresentados. A semente foi semeada e agora brotará e frutificará". C: 611, 612.

O tempo apropriado para a semeadura da página impressa é agora. Então será o tempo da frutificação e colheita. Agora, enquanto ainda temos liberdade, devemos envidar esforços máximos para espalhar a literatura contendo a verdade presente. A obra do quarto anjo, refere a profecia, será em grande parte feita com auxílio da página impressa. Mãos à obra, portanto!

Nossa Editôra tem, agora, uma série de uns trinta tipos de folhetos. Há folhetos próprios para católicos, protestantes, pentecostais e todos os que pretendem falar línguas, russelitas e adventistas da "classe numerosa". Estamos classificando êsses folhetos, e, pois, serão doravante compreendidos pelas seguintes coleções: "Doutrinária" e "Profecias" para o mundo em geral, "Sardis" para os protestantes, e "Laodicéia" para a igreja grande.

Notamos, algumas vêzes, que houve confusão na distribuição de folhetos, sendo que alguns irmãos ou irmãs têm espalhado a todo o mundo folhetos que só servem para protestantes. Isto é um trabalho não só inutil, como também, até certo ponto, prejudicial. Que proveito terá um católico se receber um folheto especialmente elaborado para os protestantes? Seria o mesmo que entregar aos protestantes folhetos destinados aos adventistas da igreja grande. O efeito seria contraproducente. Esperamos, pois, que todos os membros tomem nota dêstes fatos e sejam cuidadosos, sabendo que qualquer folheto não serve para qualquer pessoa. Pedimos, outrossim, a todos os dirigentes que, neste sentido, instruam bem os membros, para que não façam confusão na distribuição dos volantes.

Outrossim, avisamos desde já que os folhetos para o mundo serão diminuídos para quatro páginas cada.

Será, também, dentro em breve, expedido a tôdas as nossas igrejas, grupos e membros isolados, um folheto de orientações sôbre a maneira de fazer trabalho missionário metòdicamente.

Finalizando, reiteramos nossos apelos a todos os irmãos para que se empenhem de corpo e alma na magna obra de levar o conhecimento da verdade aos que jazem nas trevas. Vemos que o fim está bem próximo. Vemos diàriamente multidões transgredindo a lei de Deus. Vemos a verdade desprezada nos próprios lares daqueles que receberam grande luz, e que professam fé na tríplice mensagem, mas que, em vez de serem santificados pela obediência à verdade unem-se mais e mais ao mundo. Não basta lamentarmos e afligirmos nossas almas diante de tal estado de coisas. Necessitamos fazer algo, pois bem sabemos que todos êsses não podem salvar-se em transgressão. Que Deus abençoe os esforços de cada um! Amén.

QUE FALTA FAZ O BRAÇO DIREITO!

Se os adventistas praticassem o que professam crer, se fôssem sinceros reformadores da saúde, seriam realmente um espetáculo ao mundo, aos anjos e aos homens. E demonstrariam muito maior zêlo pela salvação das almas dos que são ignorantes da verdade.

Maiores reformas devem ser feitas entre o povo que pretende estar aguardando o breve aparecimento de Cristo. A reforma de saúde deve fazer entre nosso povo uma obra que ainda não foi feita. Há os que devem estar alerta ao perigo de comer carne, que ainda estão comendo a carne de animais, pondo assim em perigo a saúde física, mental e espiritual. Muitos que agora são sòmente semiconvertidos na questão de comer carne, abandonarão o povo de Deus, para não mais andar com êle.

Em tôda nossa obra devemos obedecer às leis que Deus tem dado, para que as energias físicas e espirituais possam operar em harmonia. Os homens podem ter uma forma de piedade, podem até mesmo pregar o evangelho, e todavia serem impuros e não-santificados. Os ministros devem ser estritamente temperantes no comer e beber, para que não façam veredas tortuosas para seus pés, que afastem os coxos — os fracos na fé — do caminho. Se os homens, enquanto proclamam a mais solene e importante mensagem que Deus já deu, se opõem à verdade condescendendo com hábitos errôneos de comer e beber, tiram tôda a força da mensagem que levam. RH: 27-5-1902.

CONSELHOS, ADVERTÊNCIAS E EXPLICAÇÕES

Aos descuidosos e indiferentes

"Satanás quer que sejais cristãos nominais, pois assim podereis servir aos seus desígnios. Se tendes uma forma de piedade e não a piedade verdadeira, êle vos pode usar para seduzir outros ao mesmo caminho, isto é, a se iludirem a si mesmos. Algumas pobres almas olharão para vós em vez de porem os olhos na norma bíblica, e não chegarão mais alto. São tão bons quanto vós, e ficam satisfeitos". 1TSM:55

Aos que costumam dar lugar ao desleixo no vestuário

"A excentricidade e o descuido no vestuário têm sido considerados por alguns como uma virtude especial. Os tais tomam um rumo que destrói sua influência sôbre os incrédulos. Desgostam aquêles a quem poderiam beneficiar. Ao passo que as visões têm reprovado o orgulho e a imitação das modas do mundo, têm também reprovado aquêles que eram descuidosos com respeito ao seu vestuário e careciam de asseio pessoal e da roupa... Todos os que têm respeito pelo sábado deviam ser asseados na pessoa e asseados e bem arrumados na roupa, pois aparecem perante um Deus Zeloso, Que se ofende com o desasseio e a desordem e Que toma nota de todo indício de desrespeito." 1T:275.

Às que amam as modas no tocante ao vestuário

"Fui dirigida para o antigo povo de Deus e fui levada a comparar seu vestuário com o modo de vestir-se nestes últimos dias. Que diferença! Que mudança! Então as mulheres não eram tão ousadas como agora. Quando saíam ao público, cobriam suas faces com um véu. Nestes últimos dias, as modas são vergonhosas e imodestas. São apontadas na profecia. Foram primeiramente introduzidas por uma classe de pessoas sôbre quem Satanás tem inteiro domínio, as quais, 'havendo perdido todo o sentimento (estando sem qualquer convicção do Espírito de Deus), se entregaram à dissolução, para com avidez cometerem tôda a impureza'. Se o professo povo de Deus não se tivesse desviado grandemente dÊle haveria agora uma marcante diferença entre o seu vestuário e o do mundo." 1T: 188, 189.

Aos que são dados à leviandade

"A fonte não está purificada, portanto as correntes que dela procedem não são puras. Limpai a fonte, e puras serão as águas. Se reto fôr o coração, corretas hão de ser vossas palavras, vosso vestuário, vossas ações". 1TSM:51.

Observador da Verdade

Boletim oficial da União Missionária dos Adventistas do Sétimo Dia - Movimento de Reforma - no Brasil, com sede à rua Tobias Barreto, 809 São Paulo —— Brasil

Diretor: *André Lavrik* — Redator responsável: *Ascendino F. Braga.*
Escritório: Rua Tobias Barreto, 809 — Telefone: 9-6452
Redação, Administração e Oficinas: Rua Amaro Bezerra Cavalcanti, 21 Vila Matilde —— São Paulo
Correspondência à: Editôra Missionária "A Verdade Presente" Caixa Postal 10.007 — São Paulo

CONTEÚDO DÊSTE NÚMERO: — Há entre nós Acãs? — Serenidade Mental — Maior Consagração — O Orgulho dos Jovens — Mente Sã em Corpo São — Relatório de Colportagem da Associação São Paulo - Goiás - Mato Grosso e Associação Sul — Um Urgente Chamado para Você — O Dom de Profecia na Igreja Cristã - IV — Semeai sôbre tôdas as águas — Quanta Falta Faz o Braço Direito — Conselhos, Advertências e Explicações.